O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, quero também comentar sobre a lamentável atitude daqueles que estão no poder.

Quero perguntar para você, que está me assistindo agora: você acha que um guarda-civil ou um policial militar levanta cedo, toma café e fala, "Hoje eu vou bater num professor"? De maneira nenhuma.

Mais grave ainda é que essas pessoas que estavam lá estavam cumprindo uma determinação. Você que vê com frequência, na TV, pela manhã: "Policiais fazem reintegração de posse num terreno, numa casa".

Aliás, são quase 200 reintegrações de posse que são feitas todos os anos no estado de São Paulo. Você acha que um policial gosta de fazer isso? Você acha que um policial gosta de interromper ou cercear a entrada, como foi, por exemplo, a determinação na Câmara Municipal ontem, contra a entrada de professores? É lógico que não.

Precisamos parar com essa forma de excedermos nos comentários, nas posições chamadas politicamente corretas. Isso tem limite. Nós temos que apurar primeiro.

Uma das grandes brigas que eu tinha nesta Casa - e espero que acabe - foi com o antigo ouvidor de polícia por essas atitudes. O fato acontece em um dia e, já no outro, estão lá criticando aqueles que foram, no caso, na Câmara Municipal, para manter a ordem.

Eu vou repetir: a polícia de São Paulo - e, tenho certeza, a Guarda Civil – norteia-se pelos princípios de respeito às pessoas e aos Direitos Humanos. Eu conheço o treinamento da Guarda de São Paulo, conheço profundamente o treinamento da Polícia Militar de São Paulo (as duas envolvidas nesse fato) e é lamentável que tenha chegado a isso e, mais lamentável ainda, é a atitude de quem, em um primeiro momento, tem que se manifestar. Vamos apurar, vamos ver o que aconteceu, vamos ver quem tem razão. Mas não, já chega de cara criticando.

Eu fui comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo. Enfrentei isso diariamente, mas eu nunca saí em público, no dia seguinte, falando: "houve um grande erro, tem que punir, tem que fazer". Eu sempre falei: "vamos apurar". E apurei drasticamente. Mandei, infelizmente, cerca de 250 policiais militares demitidos ou expulsos por ano. Fiz isso porque mereceram, no momento adequado.

Não tem como não parabenizar a Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana por esse difícil trabalho de manter a ordem na Câmara Municipal. Tenho certeza que aqueles que invadiram, que começaram a fazer o quebra-quebra, não são professores - professores não tomam essa atitude; professores dão o exemplo. Esses não são professores, os que começaram essa baderna na Câmara Municipal de São Paulo.

Desculpem-me aqueles que criticaram, mas eu acho que é preciso um pouco mais de responsabilidade na fala, é preciso um pouco mais de conhecimento antes de se manifestar.

Sr. Presidente, uma segunda questão. Hoje nós teremos o aniversário do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de São Paulo. Você, que está acompanhando a TV Assembleia, está convidado: vai ser no memorial da América Latina, às 19h.

Na realidade, o aniversário é dia 10. Hoje vai ser a comemoração do nosso grande Corpo de Bombeiros.

Eu tenho alguns números para falar do Corpo de Bombeiros, que eu tive o orgulho de pertencer. Hoje, ele está com 9.300 homens, atende 15.000 ligações ao Centro de Operações dos Bombeiros por dia, cinco milhões e meio de ligações por ano, tem 21 grupamentos no Estado todo e faz um trabalho excepcional. São mais de 500 mil ocorrências entre resgates, incêndios e salvamentos por ano.

Parabéns ao nosso Corpo de Bombeiros!

Em homenagem ao Corpo de Bombeiros, toda quinta-feira eu faço um live pelo Facebook e, hoje, será feito lá do local do evento. Parabéns, coronel Bertolini; parabéns a todos os integrantes do nosso Corpo de Bombeiros, essa gente que faz acontecer.

Esse ano, eu briguei muito pelo projeto que transfere taxas que o bombeiro já recolhe à Polícia Militar para serem recolhidas a um fundo de bombeiro. Foi o primeiro projeto aprovado esse ano. Vamos brigar sempre aqui pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar e pelo cidadão de bem de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembleia, funcionárias e funcionários desta Casa.

Primeiro, gostaria de me juntar a todos os parlamentares que falaram aqui hoje de verdadeiro crime contra uma pessoa e contra um País, que chocou a todos nós. Uma verdadeira bandidagem, um crime político, um crime contra uma pessoa, mas, sobretudo, contra aquilo que ela lutava, isto é, o combate à situação em que se encontra o Rio de Janeiro hoje.

Esse crime é um crime contra todos nós. Em nome do PSDB, deixo a solidariedade do nosso partido para ela, para o PSOL e para todos aqueles que acreditam que o Brasil ainda tem jeito. É um crime chocante. Não teremos solução, porque é uma vida perdida e uma bandeira caída, mas espero que haja uma apuração e que o Rio de Janeiro possa ser aquele Estado amado por todos nós.

Quero ainda deixar a minha solidariedade ao nosso companheiro da Casa, deputado Gil Lancaster. O seu pai, Francisco de Moraes, faleceu ontem. Deixo nossos sentimentos à família. Quero saudar várias pessoas ilustres que estão aqui. O primeiro é o vereador brilhante do município de Jaboticabal, Sr. Beto Ariki. Ele é uma pessoa lutadora, um grande expoente, um jovem vereador do município de Jaboticabal.

Também está presente toda uma comitiva de Torrinha. Hoje, estivemos lá na Sabesp, buscando recursos importantes para a implementação do distrito industrial da cidade e uma tarifa social para as entidades assistenciais da cidade. Eles vieram como um time importante. Vieram unidos, os vereadores e o prefeito. São grandes lutadores, que cumprem os seus mandatos parlamentares. São eles: o nosso querido prefeito Ronaldo e os vereadores Giovani da Farmácia, Mazé, Fabiano Redondo, Cristina e o Capri. Solicito uma salva de palmas para vocês, que fazem um belo trabalho para a nossa querida cidade de Torrinha. Parabéns! Saúdo vocês e toda a cidade de Torrinha.

Hoje já se falou muito sobre os fatos chocantes ocorridos ontem, na Câmara Municipal de São Paulo. Sou daqueles que acreditam na liberdade de manifestação e que a polícia de São Paulo faz um bom papel. Acredito que os excessos são o grande xis dessa questão. Vim do movimento social, militando nele durante a minha vida inteira. Participei de manifestações e acredito muito na sua legitimidade.

No entanto, é evidente que os excessos acabam criando situações terríveis, como a que aconteceu ontem à noite. Você pode ser contra ou a favor da reforma da previdência municipal. Eu, pessoalmente, sou a favor, mas respeito aqueles que são contra. Há um rombo de quase 4,7 bilhões de reais somente para este ano, o que vai chegar a 11% do total da receita. A cidade não caminha assim.

A posição daqueles que são contra é legítima. O que não pode é acontecer o que ocorreu ontem. Gostaria de exibir um vídeo, mostrando algumas imagens do que aconteceu ontem na Câmara Municipal:

* * *

- É exibido vídeo.

* * *

Isso não me parece uma manifestação pacífica, dentro da legalidade e do regime democrático. Se houve culpa por parte da Guarda Civil, que faz um belo trabalho, devemos apurar. Eu vi uma professora ferida, o que é completamente lamentável. Porém, um manifesto dessa forma também é lamentável. Espero que possamos restabelecer o direito do manifestante e a ordem pública para que isso não ocorra.

Não podemos ter um Estado em que haja novamente aquela situação de Black Bloc, que foi completamente lamentável. Estamos chegando ao período eleitoral. Tentar imputar qualquer tipo de responsabilidade política a agente público ou ao prefeito João Doria é mera política.

Nós temos que entender os excessos, tanto por parte da guarda, se houve, ao combater, ferindo um manifestante, quanto dos manifestantes, fazendo uma manifestação que, de muitas formas, não foi pacífica, devem ser completamente coibidos.

Por fim, quero dizer que estive na tarde de anteontem na Secretaria dos Transportes, querido Gondim, e há um pleito nosso de muito tempo, desde o início do ano passado: sabemos da importância do estado de São Paulo investir na hidrovia.

Nós temos a Hidrovia Tietê-Paraná, hidrovia fundamental que vai ligar o Mato Grosso do Sul ao trem e chegar ao Porto de Santos, levando toda a nossa produção. Agora a expectativa nossa é de que nos próximos dias - eu estive lá com o secretário Laurence - possamos anunciar o Canal de Ibitinga.

São 10 milhões e meio de reais investidos lá. Vamos gerar um imposto importante para a cidade, e também transformar em um canal que ganha quase uma hora e meia no transporte hidroviário aqui no nosso estado.

Então, quero agradecer ao governador Geraldo Alckmin por esse trabalho e desejar que essa hidrovia possa ser um grande canal para o nosso estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, gostaria que meu pronunciamento, além de transcrito no "Diário Oficial", fosse enviado para a Presidência da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, para o secretário de Educação e para a diretora de Educação da região de Mogi das Cruzes.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Doutor Ulisses, mais uma vez eu me reporto a essa tribuna, é a primeira vez, inclusive, que acontece isso desde que eu entrei aqui, em 2011.

Eu nunca pedi para voltar à tribuna, mas hoje eu tive a necessidade de fazer isso diante das palavras do nobre deputado Coronel Telhada. Primeiro, eu queria explicar para ele que nunca, em nenhum momento, falei contra a Polícia Militar, nem de São Paulo, tampouco do Rio de Janeiro.

Eu falei aqui com muita legitimidade, porque eu também sou uma parlamentar nesta Casa e conheci toda a história de Marielle, a vereadora que foi assassinada covardemente ontem no Rio de Janeiro.

Não sabemos ainda quem foi o autor dos disparos. O que a sabemos é que foi uma execução e que foi feita por profissionais, porque a coisa foi certeira. Agora, não há motivo para ficar falando aqui que, porque morreu um político, está todo mundo reclamando, e, quando morrem policiais, isso não acontece.

Da minha parte não. Eu gosto muito de me responsabilizar pelas coisas que eu cometo, pelas coisas que eu faço. Tenho amigos policiais militares aqui em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Brasil inteiro, porque muitos policiais são fãs da minha carreira artística. Eu não tenho culpa disso.

Veja bem, eu não estava falando de qualquer pessoa. Estou falando de uma mulher, uma mulher negra, uma mulher que veio da favela, que conseguiu cursar uma universidade, que se formou em sociologia e que tinha um trabalho elogiadíssimo pela população do Rio de Janeiro, afinal de contas, ela foi a quinta vereadora mais votada do Rio de Janeiro, principalmente pelos jovens.

Era uma pessoa que defendia direitos humanos, defendia as mulheres, defendia os favelados, defendia pessoas, defendia seres humanos, e eu não posso deixar de tocar nesse assunto, até porque é uma mulher que foi e vai ser referência para as outras mulheres deste País.

O mundo inteiro está falando nesse caso. Não viemos aqui falar de uma coisinha à toa, não. Eu vim falar do assassinato de uma mulher parlamentar, e que sempre defendeu os direitos humanos.

Até a Sindalesp, a diretoria da Sindalesp, distribuiu aqui hoje um panfleto, muito bem feito, por sinal. "Estamos de luto. Chamamos a todos os servidores da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Contas a comparecerem hoje, quinta-feira, 15 de março, ao ato público em repúdio à morte da vereadora Marielle Franco, friamente executada na noite de ontem, 14 de março de 2018. Vai ser no Vão Livre do Masp, às 17 horas. Nós não estaremos presentes porque temos um compromisso inadiável na cidade de Cubatão, no mesmo horário.

O que quero dizer ao deputado Coronel Telhada é que eu não fico feliz quando morrem policiais. Aliás, eu não fico feliz quando qualquer pessoa é assassinada, porque isso não faz parte da minha vida, do meu perfil. Acho que as pessoas têm que viver em paz e que todo mundo deve ter direito à vida, direito a lutar.

O deputado Coronel Telhada tem mais é que vir a esta tribuna sim defender o segmento dele, porque os eleitores dele são os policiais. Ele está cumprindo o seu papel, e muito bem cumprido por sinal. Eu venho para defender o povo negro, matriz africana, LGBT, favela, quebrada, essa é a minha função, foram essas pessoas que me elegeram.

O deputado Coronel Telhada não faz mais do que sua obrigação ao vir defender a Polícia Militar.

Eu só retornei a esta tribuna para poder explicar direitinho o que aconteceu. Eu não fico feliz quando morrem policiais. Eu não fico feliz com a morte de ninguém, principalmente quando ocorre de forma cruel. Essa moça foi assassinada covardemente, cruelmente, por pessoas que nós queremos saber quem são. A população exige isso da Polícia Civil, da Polícia Federal, da Polícia Militar, do governador e dos dirigentes do Rio de Janeiro, que nada fizeram pelo seu estado, pelo contrário, acabaram com ele.

Tenho que vir a esta tribuna defender o Rio de Janeiro, afinal de contas eu nasci em Madureira, fui criada em Vila Isabel, sou compositora da Estação Primeira de Mangueira e fui adotada pelo estado de São Paulo. Coronel Telhada, desculpe-me, mas eu não fico feliz quando morre um policial militar, pelo contrário. Muito obrigada.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de realizar a entrega do 21º Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 22 minutos.

* * *

16 DE MARÇO DE 2018
27ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a presença do vereador de Marília, Maurício Roberto, acompanhado por seu chefe de gabinete, Mário Rui, e do cinegrafista Jerubal Garcia, cuja atuação profissional elogia.

2 - CARLOS GIANNAZI

Informa sua participação em audiência pública e manifestação, na Câmara Municipal de São Paulo, contra o Sampaprev. Critica o projeto de reforma da Previdência municipal, que prevê a privatização do Iprem e a elevação da contribuição dos servidores de 11 para 19 por cento. Tece elogios à mobilização de profissionais da Educação e comunidade escolar. Compara o movimento àquele que combateu a proposta federal de reforma previdenciária. Reprova o uso eleitoreiro que o prefeito João Doria faz, a seu ver, do cargo que ocupa. Deseja que o político não seja eleito governador. Critica as gestões Alckmin e Serra no Estado, sobretudo em relação às privatizações.

3 - MARCO VINHOLI

Fala sobre as prévias para candidatos a governador do PSDB, que deverão ocorrer no próximo domingo. Tece elogios ao processo de pré-candidatura adotado pelo partido, que considera democrático. Anuncia apoio à candidatura de João Doria.

4 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Mostra foto de intervenção bem sucedida do 2º Grupamento do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Fala sobre a possibilidade do armamento usado no assassinato da vereadora Marielle Franco ser originário da Polícia Federal. Defende a solução do caso. Mostra foto do policial militar Jean Felipe de Abreu Carvalho, morto em tentativa de assalto. Defende a isonomia de tratamento e comoção social a todos os casos de assassinato e violência. Critica a normalidade com que são tratadas, a seu ver, as mortes de policiais. Mostra postagem que circula nas redes sociais, referente ao assassinato de policiais negros no Rio de Janeiro. Lamenta a morte de 26 policiais, este ano.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre ato em homenagem a Marielle Franco e Anderson Pedro Gomes, ontem, na Avenida Paulista. Relata histórico da vereadora como ativista e política em defesa dos movimentos sociais e direitos humanos e no combate às desigualdades. Ressalta a representatividade de Marielle e seu alto desempenho nos pleitos municipais. Destaca a comoção nacional e internacional causada pela morte da vereadora. Diz que, a seu ver, ela foi vítima de um crime político com vistas a combater o crescimento de uma nova forma de fazer política, encabeçada pelo PSOL. Frisa o simbolismo da ocorrência. Defende a investigação do crime, inclusive da possibilidade de participação da polícia. Relata ameaças de morte sofridas por Marcelo Freixo após presidir CPI sobre milícias.

8 - CARLOS GIANNAZI

Pede o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 19/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessões solenes a serem realizadas hoje, às 20 horas, para "Homenagem ao Dia Estadual das Filhas de Jó", e no dia 19/03, às 10 horas, para "Homenagem aos Consegs - Conselhos Comunitários de Segurança e o Projeto Vizinhança Solidária". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência gostaria de anunciar a presença do vereador de Marília, do Partido Progressista, Tenente Maurício Roberto, acompanhado de Mário Rui, chefe de gabinete. O vereador é nosso amigo e tenente da Polícia Militar. Sejam bem-vindos. Levem o abraço de todos nós à cidade de Marília. E contem com nosso apoio. Abraço a todos; obrigado ao vereador e ao assessor.

Quero citar também a presença de uma pessoa amiga, o pai da nossa repórter Sílvia, o Sr. Jerubal Garcia, que hoje está completando 86 anos. Parabéns. É um dos cinegrafistas mais antigos do Brasil, com 70 anos de televisão. Recebi a informação de que ele fez a primeira transmissão ao vivo de um jogo. Ele faz parte da história da televisão brasileira. Está acompanhado da Sra. Helena, sua esposa. Senhor Jerubal, felicidades, parabéns pelo aniversário e pela carreira. Que Deus o abençoe, e obrigado por tudo o que o senhor fez pela televisão brasileira e pelo Brasil. Que Deus abençoe a toda a sua família.

Tenho uma lista com 30 deputados inscritos, mas vou chamar somente os que se encontram na Casa.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, ontem participei de uma audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo, contra o projeto do Sampaprev, que é o projeto conhecido como a reforma da Previdência Municipal, que não passa, na verdade, de uma destruição e de uma privatização da Previdência Municipal, do Instituto de Previdência Municipal, conhecido como Iprem.

O prefeito Doria pretende privatizar o Iprem, entregando sua administração para os bancos, para as empresas privadas de previdência, para enriquecer ainda mais esses setores. Ele está fazendo negócios com a previdência dos servidores.

Ao mesmo tempo, é um projeto que confisca salários de servidores, sobretudo dos educadores e profissionais da Educação. Ele eleva a contribuição previdenciária de 11 para 19 por cento. Esse é o projeto do prefeito Doria contra os servidores municipais.

Participei dessa audiência pública, mas participei também de uma grande manifestação dos servidores públicos, talvez uma das maiores de todos os tempos, na frente da Câmara Municipal. Mais de 100 mil pessoas passaram por ali. Foi uma grande manifestação, com vários setores do funcionalismo, organizações, alunos e pais de alunos. Foi um ato que, com certeza, assustou muito os vereadores que pretendem votar a favor desse projeto do Sampaprev.

A sociedade é contra isso. A sociedade brasileira já rejeitou a reforma da Previdência do Temer. Ele não tem forças para fazer a reforma da Previdência contra o povo brasileiro. O Temer pretendia - ainda pretende, mas não tem força política - acabar com a aposentadoria, acabar com a Previdência, mas houve muita reação de todos os setores da sociedade, de setores críticos, dos trabalhadores, houve greve geral, e ele foi obrigado a recuar.

Agora, o Doria, como é candidato ao Governo do Estado, tenta mostrar trabalho para os banqueiros, para o mercado, e tenta vender uma ideia de que vai fazer ajuste fiscal, de que o Temer não fez a reforma, mas ele fez. Ele está usando o Iprem para esse objetivo.

Então, há uma grande mobilização. Nossa bancada do PSOL está obstruindo e fazendo intervenções. Logicamente, somos contra e estaremos junto com os servidores e com a sociedade contra o Sampaprev, contra a destruição da Previdência Municipal. É um atentado criminoso contra os trabalhadores, é um confisco salarial que eleva de 11 para 19% o desconto de todos os servidores. O servidor que já paga 27% vai pagar mais 19% de Iprem, ou seja, quase 50% do seu salário estará comprometido com impostos e com o Iprem. É um absurdo total.

Não vejo a hora de o Doria sair. No dia 6, ele renuncia e a cidade de São Paulo se livra dele. Ele vai ser candidato ao Governo do Estado e tudo faremos para que ele não seja eleito. Então, ele não volta para a Prefeitura, não vira governador e volta para a empresinha dele, a Lide, aquela empresa que bajula empresários, que faz piquenique para empresários. Também é uma empresa que recebe recursos públicos, ele deveria explicar isso. O lugar dele é na Lide, é o lugar do organizador de festinhas para empresários. Vou torcer - todos nós estamos torcendo - para que ele renuncie. Ele vai renunciar no dia 6, vai ser candidato e, se não for eleito...

E tomara que ele não seja governador do estado, pois, se ele chegar ao Governo do Estado, não vai ter mais nada para ele destruir, pois já está tudo destruído aqui. O Alckmin e o Serra já destruíram a Educação Estadual, a Segurança Pública. O Alckmin já privatizou tudo o que viu pela frente, o Serra também. Então, não vai ter quase nada para ele privatizar.

Sr. Presidente, nós vamos continuar lutando contra a aprovação do Sampaprev. Vereador que votar a favor do Sampaprev é traidor de São Paulo. A foto dele estará estampada em cartazes e nas redes sociais: o partido, o nome e a foto. Vamos distribuir em toda a cidade de São Paulo, porque o lema do movimento é: Se votar a favor, não volta mais para a Câmara Municipal. Porque será tachado traidor de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Obrigado, deputado.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi pelo tempo regimental.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Essa sexta-feira é importante aqui na Assembleia de São Paulo. Quero falar sobre as prévias do PSDB. Teremos agora no domingo próximo, dia 18, um movimento importantíssimo do PSDB no estado de São Paulo. Sabemos da importância dos partidos serem cada vez mais democráticos, ouvirem os seus filiados, terem uma conexão importante com o que pensa a sociedade. O PSDB faz isso: uma grande festa democrática no próximo domingo, das 9 da manhã às 16 da tarde.

São mais de 120 pontos em todo o estado - acho que 128, se não me engano -, nos centros de regiões e, também, nas cidades acima de 100 mil eleitores. O PSDB faz uma grande festa democrática. São mais de 30 mil filiados que vão às urnas nesse domingo, escolher entre cinco pré-candidatos, cinco pessoas valorosas no PSDB: o prefeito de São Paulo, João Doria; o Floriano Pesaro, secretário de Desenvolvimento Social; José Aníbal, grande figura do partido; o prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão; e Luiz Felipe D´Ávila, que ingressou no partido no ultimo ano e tem também uma boa militância política.

Esse processo é muito importante para o partido, pois vai ouvir as suas bases. Primeiro temos uma decisão da Comissão Executiva Estadual do partido, que por 16 votos a 8 definiu essas regras, a data e todo o processo de prévias do partido. Depois o Diretório Estadual, com 70 votos a 34, definiu finalmente essas regras e pode acelerar esse processo dentro do partido. Agora, esse domingo, vai culminar com grande participação dos filiados e dos militantes tucanos. Esse processo tem sido muito importante internamente.

Entendemos que, em dado momento, algum pré-candidato possa ter seu ânimo mais acirrado, mas é um processo muito tranquilo dentro do PSDB. A Executiva Estadual fez de tudo o tempo inteiro, pelo comando do presidente Pedro Tobias, para poder ter o máximo de participação possível. Primeiro, a regra da Comissão Executiva Nacional era para que o filiado tivesse que ter dois anos de filiação para participar. Recuamos em São Paulo e colocamos seis meses para que o Luiz Felipe D´Ávila pudesse participar.

Ontem era o prazo para que se apresentassem os fiscais. Somente o prefeito João Doria apresentou os fiscais. Tudo bem, segue em frente esse processo, sempre buscando a maior participação e a democracia com todos os pré-candidatos. Ontem teve bastante debate em torno da taxa que foi colocada para os pré-candidatos participarem. Acho que é uma taxa justa. São todas pessoas experimentadas e que têm campanhas - fizeram nos últimos anos - com gastos muito superiores a isso.

O partido, evidentemente, vai ter total discernimento quanto a isso: aquele candidato que não tiver, vai poder apresentar um atestado - pelo menos a meu ver - de que não pode pagar, ou vai ficar em débito com o partido e participar normalmente. E o processo segue em frente de forma democrática.